



A DESCONSTRUÇÃO DA TATUAGEM FRENTE AOS MEIOS MIDIÁTICOS

NASCIMENTO, Felipe Augusto

Resumo

Sendo uma das práticas socioculturais mais antigas da história humana, a tatuagem é uma temática bastante abordada atualmente por diversos canais comunicativos. A grande quantidade de informação referente a este assunto e os diferentes conceitos e estereótipos dissipados nos meios midiáticos deu origem a duas pesquisas empíricas presentes no TCC '*Além da Tinta: um videodocumentário sobre a desconstrução da tatuagem nos meios de comunicação*'. A partir do levantamento e análise de 17 programas de televisão que tem a tatuagem como temática central e de um questionário online que buscava a opinião pessoal de cada participante com relação a esta prática, este artigo propõem uma análise destas pesquisas como uma forma de refletir a verdadeira importância da tatuagem na sociedade e de que forma os meios comunicacionais influenciam na opinião e julgamento das pessoas sobre essa prática. A ferramenta de pesquisa utilizada para a criação da fundamentação teórica deste artigo foi o Google Acadêmico.

Palavras-chave: Tatuagem; Arte; Liberdade de expressão; Estereótipos; Meios de comunicação

INTRODUÇÃO

Se durante toda a sua história a tatuagem foi assimilada ao estigma de ser marcado e punido e, posteriormente, de pertencer a grupos que se encontravam as margens da sociedade, que não se identificavam e/ou compactuavam com o pensamento vigente da época, foi somente a partir da década de 80 que a tatuagem, seus praticantes e os dominadores desta arte passam a ser retratados de forma diferente.

Nesse panorama a televisão exerce um papel fundamental na notoriedade e percepção da tatuagem dentro da sociedade. As empresas de publicidade buscam atingir a classe média, disposta a consumir e se apropriar de uma nova linguagem corporal (FONSECA, Andrea. p.28, 2003).

O público gosta de copiar roupas, penteados e trejeitos de artistas de cinema e de T.V. Nos anos 80, passou a copiar a tatuagem. Na novela Guerra dos Sexos, exibida de junho de 83 a janeiro de 84, o personagem tinha uma gaivota cruzando o sol. Todas as lojas e todos os ateliês caseiros foram obrigados a produzir uma quantidade incalculável de réplicas dessa tatuagem telenovellesca (MARQUES, 1997, p. 201)

O exemplo da citação acima expressa uma abertura na forma como a tatuagem é tratada e experimentada entre as pessoas. Assumindo um caráter mais amplo e se distanciando da visão marginalizada a tatuagem passa a incorporar o “eu” individual do cidadão, uma forma de expressar pensamentos, sentimentos e, em diversos casos, um registro eterno.

Claro que veiculação de pessoas tatuadas e o surgimento de estúdios profissionais não foi o suficiente para fazer com que esta prática perdesse seu estigma negativo. A dificuldade na mudança do pensamento se deve, principalmente, a criação e religião de cada indivíduo. Esses fatores, ligados principalmente a cultura em que o indivíduo nasce e convive, são fundamentais para entender a concepção de tatuagem atualmente. “O indivíduo sofre a pressão das representações dominantes na sociedade e é nesse meio que pensa ou exprime seus sentimentos. Essas representações diferem de acordo com a sociedade em que nascem e são moldadas” (JODELET, 2001, p.49).

Analisando mais especificamente os anos de 2015 e 2016, nota-se que a tatuagem vem adotando uma nova característica. Uma mudança pequena,

mas constante transformou essa arte em algo que expressa o 'eu interior' dos indivíduos. Como forma de estética, a tatuagem sai da marginalização para tornar-se pública, com necessidade de afirmação e satisfação do eu (MARQUES, p. 10; 2013).

MÉTODO

Nesse âmbito, a pesquisa social executada seguiu a proposta de Gil (1999), que estabelece um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, permitindo a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (p.42). Para isso, foram-se criadas oito perguntas em formato de questionário online visando estabelecer uma visão mais íntima da sociedade sobre a questão da tatuagem.

Em sequência foi realizada uma pesquisa sobre quais programas já utilizaram/utilizam a tatuagem como temática. Foram acessados os *sites* oficiais das principais emissoras de programas voltados à tatuagem no Brasil e nos Estados Unidos. Em seus portais *online* é possível visualizar sua grade de programação completa, bem como uma lista contendo todos os programas já exibidos pelo canal. O objetivo era construir um panorama de como a tatuagem foi retratada no meio televisivo nos últimos anos.

Programa	Exibição	Onde	Formato
Tatuagens Terríveis	2013 -	TLC, Internet	Reality Show
Miami Ink	2005 - 2008	TLC, Internet	Reality Show
N.Y Ink	2011 -	TLC, Internet	Reality Show
L.A Ink	2007 - 2011	TLC, Internet	Reality Show
Tattoo Brasil	2014 -	Internet	Competição
Ink Master	2012	TruTV	Competição
Tattoo Titans	2013 - 2014	CM Television	Competição
Bad Ink	2013-2014	A&E	Reality Show
America's Worst	2012 -	TLC, Internet	Reality Show

Tattoos			
Rio Ink	2008 - 2009	People + Arts	Reality Show
Tattoo Tales	2016 -	ABC TV	Documentário
Tattoo Fixers	2015 -	E4	Reality Show
Tattoo Nightmares	2012-2013	Spike	Reality Show
Tattoo Highway	2009	A&E	Reality Show
Best Ink	2012-2014	Oxygen	Competição
Tattoos After Dark	2014	Oxygen	Reality Show
Tattoo Rescue	2012 - 2013	Spike	Reality Show
Bondi Ink	2015	Eleven	Reality Show
Epic Ink	2014	A&E	Reality Show
Black Ink Crew	2013 -	VH1, Internet	Reality Show
Inked	2005 - 2006	A&E, Internet	Reality Show
London Ink	2007 - 2010	Discovery Real Time	Reality Show
Tattoo Age	2012	Internet	Documentário
Tattoo Girls	2016	TLC, Internet	Reality Show

Buscando estabelecer um contraponto para aquilo que é propagado na televisão, foi-se criado um questionário online com oito perguntas que visavam extrair a opinião pública sobre tatuagem e seus estereótipos. Como ressaltado por Triviños (2001, p.66) o questionário é muito útil quando o pesquisador deseja recolher informações variadas, amplas, de um número considerável de sujeitos. A ferramenta também é recomendada quando se pretende criar uma aproximação de um grupo pertinente a pesquisa a ser realizada. As perguntas escolhidas para alcançar esse objetivo estão postadas abaixo:

- Você possui alguma tatuagem?
- Tatuagem define caráter?

- Você se sentiria a vontade em ser atendido por um funcionário tatuado?
- Por que não? (Opcional, referente a questão anterior)
- Qual a sua definição de tatuagem?
- Na sua opinião, qual a atual representação da tatuagem?
- Quantas pessoas próximas a você possuem tatuagem?
- Dê sua opinião sobre esta imagem (a ser apresentada na próxima etapa do artigo)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dando início a análise pelos programas de televisão formato mais utilizado é o de *reality show*, em que o telespectador acompanha o dia a dia de um grupo de tatuadores profissionais, suas demandas e até mesmo alguns trechos de suas vidas pessoais no meio em que trabalham: o estúdio de tatuagem.

É o caso da linha N.Y, L.A, Rio, London e Miami *Ink*, que, mesmo sendo divulgados e transmitidos com maior frequência no exterior, fizeram muito sucesso no Brasil. Nestes programas a tatuagem é abordada como uma arte. O cliente tem um espaço para contar os motivos que o levaram a marcar determinada frase ou desenho na pele e os tatuadores são os grandes astros do programa. Infelizmente, o *Rio Ink*, sediado, como o próprio nome já diz, no Rio de Janeiro, teve uma vida muito curta, encerrando suas gravações no mesmo ano em que começou. Segundo a página oficial do programa no *Facebook*, a baixa audiência e falta de procura levaram ao encerramento precoce das gravações.

A análise também revelou que, dos 25 programas encontrados, poucos permanecem em exibição atualmente. São eles:

Ainda em exibição
Tatuagens Terríveis
N.Y Ink

Ink Master
America's Worst Tattoos
Tattoo Tales
Tattoo Fixers
Black Ink Crew

Destes, dois permanecem no formato *reality-show* sendo exibidos na TV por assinatura e internet (*Black Ink Crew*, *N.Y Ink*), um segue a linha de competição, fomentando a prática da tatuagem como profissão (*Ink Master*), e o programa *Tattoo Tales*, utilizando uma perspectiva de documentário, em que o foco do programa são os significados e a história por trás da tatuagem de cada cliente.

Por fim, restam três: *Tatuagens Terríveis*, *America's Worst Tattoos* e *Tattoo Fixers*. Todos exibidos na TV por assinatura e na internet. No caso destes programas a tatuagem é tratada como um show de horrores. Quanto mais mal feita, feia, desbotada e agressiva, melhor. A visão transmitida aos espectadores é bem simples: veja essa coisa horrível! Olha só que legal! E, infelizmente, esta abordagem acaba fazendo sucesso, tanto que esses programas ainda são atualizados com novos episódios semanalmente.

Na elaboração das perguntas para o questionário foi levado em consideração questões que abordassem ética, opinião, preconceito e julgamento por parte dos participantes. Ao não exigir identificação, o questionário possibilitou que as respostas obtidas fossem as mais próximas da real opinião do indivíduo acerca do assunto. Aberto no dia 27 de abril de 2017 e encerrado no dia 5 de maio, o questionário recebeu 100 respostas que foram colhidas e serão relatadas como um abordado geral abaixo. Gráficos com porcentagem e valores numéricos referentes a cada resposta podem ser encontrados no apêndice.

Com total de 8 questionamentos de múltipla escolha, sendo 4 com abertura para respostas escritas, os resultados foram organizados e separados de acordo com sua abordagem na temática da tatuagem. Para facilitar o

entendimento dos resultados será realizada uma discussão individual de cada tópico abaixo.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Buscando representar a opinião da sociedade na construção do trabalho, o questionário, como já dito anteriormente, não pediu a identificação dos participantes. No entanto, para que fosse traçado uma linha de perfil, a primeira pergunta pedia ao participante que identificasse se possuía ou não alguma tatuagem. As opções de resposta eram as seguintes:

Sim, e é aparente	Sim, mas não é aparente	Não, Mas quero fazer	Não, E não quero fazer
----------------------	----------------------------	-------------------------	---------------------------

Das 100 respostas obtidas, 56 participantes afirmam ter tatuagens sendo que apenas 11 as têm em local não aparente. Quanto aos 44 restantes, 34 afirmam não possuir e não sentir vontade de ter. Apesar de se tratar da primeira pergunta, as respostas já montam um cenário diferente do observado no resgate histórico da problematização do trabalho. A tatuagem não mais se restringe a uma minoria dentro da sociedade, mas está presente de forma mais presente, mesmo que escondida.

TATUAGEM X ESTEREÓTIPOS

Abordando a questão da tatuagem como forma de caracterização e julgamento do indivíduo, a segunda pergunta do questionário pedia que os participantes optassem entre **sim** ou **não** para a seguinte pergunta: Tatuagem define caráter? Com esmagadora maioria, 97% das pessoas optaram por marcar que não, tatuagem não é um conceito para se definir o caráter de alguém. De modo a explicitar a pergunta dois, o terceiro questionamento apresentava a foto de um funcionário genérico com tatuagens em ambos os braços. Neste momento, a pergunta feita foi: Você se sentiria a vontade em ser atendido por este funcionário? Representando novamente a

maioria, a resposta **sim** foi a selecionado em 98% dos casos. Seguindo a mesma premissa para determinar a opinião das pessoas sobre a tatuagem, os participantes deveriam apontar qual definição de tatuagem mais lhe pareciam corretas. As opções eram as seguintes:

Para você, tatuagem é:

FORMA DE EXPRESSÃO	ARTE	VIOLAÇÃO DO CORPO	COISA DE 'BANDIDO'	OUTRO
53%	41%	1%	0%	5%

Vale ressaltar aqui que a expressão 'bandido' utilizada na assertiva faz referência a comum associação da tatuagem com membros marginais da sociedade, como detalhado na problematização. Os resultados apontam que, para 94% dos participantes a tatuagem representa uma forma de expressão e arte. Nesta pergunta em específico a categoria **outros** merece destaque pois, ao não optarem por escolher nenhuma das definições fornecidas pelo questionário, os participantes puderam deixar suas próprias considerações sobre o significado da tatuagem em suas vidas. Abaixo, destacaremos dois comentários extremamente relevantes que estabelecem ligações com alguns fundamentos levantados pelo trabalho.

EXPRESSAR O SENTIMENTO APÓS UM PERÍODO OU MOMENTO MARCANTE DA MINHA VIDA - 28/04/2017 | 05H17

O comentário remete diretamente a tatuagem em seu papel original, como detalhado no delineamento do trabalho. Nos relatos dos primeiros marinheiros ingleses que tiveram contato com a tatuagem, ainda em 1700, é comum encontrar descrições referentes a utilização da tatuagem por povos nativos de ilhas estrangeiras como um rito de passagem e/ou celebração de rituais.

VONTADE DE FAZER O QUE QUISER COM O CORPO QUE É SEU - 28/04/2017 | 03:41

Já o segundo comentário pode ser relacionado com a questão da liberdade de expressão de cada indivíduo, em que o corpo adota uma um estatuto epistemológico fundamental, enquanto forma do agente social ser e estar no mundo, no sentido de pertencer ao mundo (BOURDIEU, 1998; FERREIRA, 2007, p. 3)

REPRESENTAÇÕES E CONCEPÇÕES DA TATUAGEM

As três perguntas finais tinham por objetivo pintar um cenário do juízo e entendimento da concepção da tatuagem na sociedade. Inicialmente foi pedido que os participantes deixassem sua opinião sobre a atual representação desta prática.

POSITIVA	NEGATIVA	OUTRO
75%	10%	15%

Como nas assertivas anteriores, a opção **outro** abria espaço para uma resposta dissertativa. Dentre os comentários deixados o trabalho achou relevante destacar o seguinte: **Depende do tipo de tatuagem, apesar de tatuagem não definir caráter, existem algumas com significados "ruins", ligados a criminosos, mas na maior parte dos casos considero uma representação de opinião, ou uma representação artística - 03/05/2017 | 10:16.**

O comentário é relevante porque se encaixa em uma situação ocorrida em 11 de abril de 2017, na Avenida Dona Belmira Marin, próximo ao Parque Grajau, em São Paulo. No ocorrido, oficiais da Ronda Ostensiva Tobias de Aguiar (ROTA), tropa integrante do Comando Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, abordaram dois indivíduos por estes apresentarem, como referido pelos policiais, 'tatuagens de bandido'. No caso, os oficiais se referiam a tatuagens de palhaço, símbolo marginal para quando se mata um policial e do peixe conhecido como carpa, significando, em teoria, que o indivíduo é assaltante. A ação dos oficiais foi gravada em vídeo e compartilhada no

Facebook pela página de notícias "Grajau Antenado". Nos comentários da postagem, entre apoiadores das ações da polícia, podiam-se encontrar comentários criticando a atitude dos oficiais por se tratar de um julgamento preconceituoso semelhantes aos expressados no questionário, como mostrado acima.

A penúltima pergunta queria saber quantas pessoas próximas a quem estivesse respondendo o questionário possuíam tatuagem. O objetivo era, a partir dos dados, montar um panorama da quantidade de pessoas tatuadas em Curitiba. Caminhando mais uma vez na direção oposta ao senso comum, 52% dos participantes afirmam ter mais de 10 pessoas próximas a si com tatuagem. Por fim, a última pergunta se tratava mais de uma análise de opinião. Exibindo duas imagens, na esquerda um médico com suas roupas de trabalho e na direita o mesmo médico com roupa casual expondo tatuagens em ambos os braços, os participantes deveriam deixar suas considerações. Visando facilitar a análise das 100 respostas recebidas separou-se os resultados em três categorias.

POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRO
78%	5%	17%

Entende-se aqui como **positivas** opiniões que defendem a tatuagem como uma simples forma de expressão do ser não podendo ser uma alavanca para julgamentos. Em oposição a este pensamento, os comentários **negativos** foram aqueles que defendiam a posição do médico sem tatuagens como um profissional mais capaz. Por fim, a categoria **outros** foi reservada para comentários sem qualquer relação com a temática abordada.

CONCLUSÃO

O presente artigo tem por objetivo propor uma discussão acerca do estereótipo da tatuagem dentro da sociedade bem como evidenciar o paralelo existente entre o que é mostrado sobre esta prática nos meios midiáticos e de que forma isso influencia e molda a opinião da população. Com os resultados

apresentados nos capítulos anteriores espera-se criar uma reflexão acerca da tatuagem e a forma como essa prática é evidenciada nos meios midiáticos.

Referências

FERREIRA, Vitor. **Política do corpo e política de vida: a tatuagem e o body piercing como expressão corporal de uma ética da dissidência.** Disponível em: <https://etnografica.revues.org/1979#tocto1n6>

FONSECA, Andrea Lisset. **Tatuar e ser tatuado: Etnografia da prática contemporânea da tatuagem.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86023/197049.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JODELET, Denise. **Representações Sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
MARQUES, Marcos Wilson Farias. **Estéticas Urbanas: grafite e tatuagem na sociedade contemporânea.** Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3998/1/20806595.pdf>.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos.** Rio de Janeiro. Rocco, 1997.

A partir dos resultados do levantamento montaram-se as tabelas exibidas acima. Visando um melhor entendimento, os programas foram filtrados em quatro categorias: Nome do programa, tempo de exibição, em qual emissora foi transmitido e qual formato utilizado para apresentar seu conteúdo. O levantamento, que analisou 25 programas de 12 emissoras diferentes, revelou que os formatos escolhidos, em ordem de mais vezes utilizadas, foram os seguintes:

- **Reality-Show** – Entendesse por reality show todo programa que não possui, a princípio, um *script*. Focando-se nas relações profissionais e interpessoais do cotidiano dos envolvidos.
- **Competição** – Um programa que fomenta a prática da tatuagem como profissão através de provas de habilidade. Apresenta jurados e votação externa do público que assiste ao programa.
- **Documentário** – Mesmo se tratando de um programa televisivo, muitos adotavam a abordagem de documentário, dedicando episódios inteiros a um determinado assunto dentro do universo da tatuagem. A presença de uma narrativa em terceira pessoa e de uma visão mais sentimental sobre o assunto enfatiza seu formato diferenciado.

Em grande maioria, o formato mais utilizado é o de *reality show*, em que o telespectador acompanha o dia a dia de um grupo de tatuadores profissionais, suas demandas e até mesmo alguns trechos de suas vidas pessoais no meio em que trabalham: o estúdio de tatuagem.

É o caso da linha N.Y, L.A, Rio, London e Miami *Ink*, que, mesmo sendo divulgados e transmitidos com maior frequência no exterior, fizeram muito sucesso no Brasil. Nestes programas a tatuagem é abordada como uma arte. O cliente tem um espaço para contar os motivos que o levaram a marcar determinada frase ou desenho na pele e os tatuadores são os grandes astros do programa. Infelizmente, o *Rio Ink*, sediado, como o próprio nome já diz, no Rio de Janeiro, teve uma vida muito curta, encerrando suas gravações no mesmo ano em que começou. Segundo a página oficial do programa no *Facebook*, a baixa audiência e falta de procura levaram ao encerramento precoce das gravações.

A análise também revelou que, dos 25 programas encontrados, poucos permanecem em exibição atualmente. São eles:

Ainda em exibição
Tatuagens Terríveis
N.Y Ink
Ink Master
America's Worst Tattoos
Tattoo Tales
Tattoo Fixers
Black Ink Crew

Destes, dois permanecem no formato *reality-show* sendo exibidos na TV por assinatura e internet (*Black Ink Crew*, *N.Y Ink*), um segue a linha de competição, fomentando a prática da tatuagem como profissão (*Ink Master*), e o programa *Tattoo Tales*, utilizando uma perspectiva de documentário, em que o foco do programa são os significados e a história por trás da tatuagem de cada cliente.

Por fim, restam três: *Tatuagens Terríveis*, *America's Worst Tattoos* e *Tattoo Fixers*. Todos exibidos na TV por assinatura e na internet. No caso destes programas a tatuagem é tratada como um show de horrores. Quanto mais mal feita, feia, desbotada e agressiva, melhor. A visão transmitida aos espectadores é bem simples: veja essa coisa horrível! Olha só que legal! E, infelizmente, esta abordagem acaba fazendo sucesso, tanto que esses programas ainda são atualizados com novos episódios semanalmente.